

**SILÊNCIO, VOZES, OPRESSÃO E LIBERDADE  
(ATRAVÉS DA ESCRITA):  
REFLEXÕES SOBRE “ZITO MAKOA, DA 4ª CLASSE”,  
DE LUANDINO VIEIRA  
E “O MENINO QUE ESCREVA VERSOS”, DE MIA COUTO**

*Fabiana de Paula Lessa Oliveira* (UERJ)

[fabiana-lessa@ig.com.br](mailto:fabiana-lessa@ig.com.br)

*Fabiana Rodrigues de Souza Pedro* (UFRGS)

[falecomprofessora@hotmail.com](mailto:falecomprofessora@hotmail.com)

A presente comunicação tem como finalidade analisar os contos “Zito Makoa, da 4ª classe”, que compõe a coletânea *Vidas Novas* (1968), do escritor angolano Luandino Vieira e “O menino que escrevia versos”, do moçambicano Mia Couto em *O Fio das Missangas* (2003); dando ênfase aos conflitos que emergem nas narrativas e, por que não, nas vidas desses meninos (e de tantos outros) marginalizados pelos pais e pela sociedade. Em “Zito Makoa, da 4ª classe”, é retratada com singeleza e sensibilidade a amizade entre Zito, um menino negro, e Zeca Silva, um menino branco, num universo escolar marcado pela desigualdade, pelo preconceito e pela violência. Por outro lado, encontra-se um menino que por escrever versos é visto como um doente pela própria família. Sendo levado ao médico para verificar sua (in)sanidade. E a magia da literatura permeia a história, mesmo diante de um ambiente hostil como o que vive o garoto. Por fim, textos distanciados no tempo e no espaço registram meninos silenciados pelas vozes da intolerância, da incompreensão; mas que encontram na escrita a liberdade para sonhar.